

A110.972

D Gazete - 28.03.2003 - p. 15

P13



Gildo Loyola - 9/10/2002

**Destaque**

O aumento do superávit na balança de bens e serviços, decorrente do bom resultado nas exportações, reduziu a necessidade de financiamento externo da economia do país em 2002

# PIB cresce 1,2% e atinge R\$ 1,32 trilhão

**Dados do IBGE mostram ainda que a renda per capita cresceu 0,21%**

**Rio** - O Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro atingiu R\$ 1,32 trilhão em 2002 a preços de mercado, e a renda per capita R\$ 7.567, segundo dados divulgados ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O crescimento do PIB em 2002 foi de 1,52%, e a inflação para efeito das contas nacionais ficou em 8,47%. A renda per capita brasileira, em termos reais, cresceu 0,21%.

Acrescentando a inflação, a renda per capita saiu de R\$

6.961 em 2002 para R\$ 7.567 em 2003, um crescimento de 8,7%. No último trimestre do ano passado, o valor do PIB a preços de mercado foi de R\$ 323,55 bilhões.

A divulgação das contas trimestrais e do valor do PIB em reais ontem pelo IBGE mostrou o efeito da desvalorização cambial de 2002 no ajuste externo brasileiro.

O aumento do superávit na balança de bens e serviços reduziu a necessidade de financiamento externo da economia do país em 2002, como observou o gerente de contas trimestrais do IBGE, Roberto Olinto. A necessidade de financiamento caiu de R\$ 55 bilhões em 2001 para R\$ 17 bilhões no ano passado, ou 1,3% do PIB.

O principal fator para esta virada foi o aumento do saldo

externo de bens e serviços, que saiu de um valor negativo de R\$ 11,9 bilhões em 2001 para um valor positivo de R\$ 27,89 bilhões em 2002. Em 2002, fica clara esta reversão na necessidade de financiamento: no primeiro semestre, ela foi de R\$ 20,31 bilhões, e no segundo semestre houve uma capacidade de financiamento (o inverso da necessidade) de R\$ 3,34 bilhões.

**Efeito**

Em 2001, a necessidade de financiamento equivalia a 4,5% do PIB. Desde 1997 a necessidade era equivalente a cerca de 4% do PIB. O efeito positivo da desvalorização do real sobre as vendas externas e, em consequência, para a capacidade de financiamento da economia, foi bem maior no segundo semestre.

O país passou de uma necessidade financiadora de R\$ 20,3 bilhões no primeiro semestre para uma capacidade de financiamento de R\$ 3,34 bilhões no segundo. O crescimento do PIB em 2002 foi dado por uma expansão real de 5,79% da agropecuária, de 1,52% da indústria e de 1,49% dos serviços.

Em valores correntes, a agropecuária somou R\$ 96,791 bilhões ao PIB; a indústria somou R\$ 444,847 bilhões, e os serviços somaram R\$ 709,873 bilhões. Para se chegar ao total de R\$ 1,32 trilhão, é preciso acrescentar os impostos sobre a produção, de R\$ 145,322 bilhões, e descontar o custo financeiro da produção, que ficou em R\$ 75,332 bilhões. O PIB é o valor agregado pela economia do país. (AE)